
ORLANDO EM CENA: CINEMA E LITERATURA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

Estudantes: Renata Rodrigues Gonçalves, Enzo de Jesus Silva

Orientador: Gilmar Alexandre da Silva

**Escola: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)
- Campus Ituiutaba/MG**

Resumo

A história contida em *Orlando* narra a imortalidade do protagonista que, nascendo na Inglaterra da Idade Moderna, transita pelo mundo e, ao passar pela Turquia, transforma-se numa mulher. A trama descrita por Woolf, acompanha *Orlando* pelos 350 anos de sua vida e demonstra o manejo de noções como “tempo” e “história” executados pela autora. O trabalho aqui proposto procura discutir a obra literária *Orlando*, de autoria de Virgínia Woolf, à luz da história e do cinema. Neste sentido, nos propomos a analisar a estética da escritora em meio às adaptações e reapropriações realizadas, ao longo do tempo, sobre sua respectiva obra. Assim, nossa análise perpassa uma discussão que se estrutura por meio do tempo histórico e se filia à História das Ideias. Em termos metodológicos, optamos pela análise comparativa envolvendo as estéticas literária e cinematográfica. Também buscamos discutir o caráter autobiográfico da obra literária e como tal premissa foi utilizada no cinema em obra homônima.

Palavras-chave: *Orlando*, Literatura, História, cinema, Virgínia Woolf.

Introdução e justificativa

Um livro que desconcerta e, em certo sentido, encanta a crítica literária inglesa na década de 1930. Um texto preciso, com uma prosa lírica e diálogos bem definidos, despertou o interesse da crítica literária brasileira vinte anos após o seu lançamento em Londres, Inglaterra. Uma “biografia” que, para além da questão literária, se alicerçava em referências temporais e históricas ao estilo da escrita de Marcel Proust: estamos diante de *Orlando*, obra escrita e publicada por Virginia Woolf em 1928. De acordo com a escritora, *Orlando* seria uma biografia que teria início no ano de 1500 e continuaria até a data da publicação, o ano de 1928.

Com efeito, a história contida em *Orlando* narra a imortalidade do protagonista que, nascendo na Inglaterra da Idade Moderna, transita pelo mundo e, ao passar pela Turquia, transforma-se numa mulher. A trama descrita por Woolf, acompanha *Orlando* pelos 350 anos de sua vida e demonstra o manejo de noções como “tempo” e “história” executados pela autora.

Entre os anos de 1992 e 1993, a diretora de cinema Sally Potter lança às telas uma versão cinematográfica para obra literária escrita por Woolf. *Orlando*, o filme de Potter, transita entre os anseios do(a) protagonista “Orlando” e as vicissitudes da época que procura retratar: a

sociedade europeia a partir do século XVI. O “resgate” histórico daquele período passa, também, pela estética forjada pelo cineasta. Neste sentido, o filme procura retratar a transformação dos valores de distintas sociedades ao longo do tempo, à luz de uma narrativa “sombria” que tangencia o drama romanesco. Diante de todo esse panorama estético-conceitual, o projeto aqui apresentado procura compreender e explicar, por meio da literatura e do cinema, as aproximações conceituais estéticas e históricas dentro das duas obras artísticas: o livro e o filme.

O estudo das narrativas literária e cinematográfica de *Orlando* torna-se relevante do ponto de vista histórico, seja no campo de interseção entre as linguagens artísticas (literatura e cinema), seja por meio da narrativa histórica que diz respeito às relações conteúdo / forma, objetividade / subjetividade das obras em suas interseções com a escrita historiográfica. Neste sentido, nossa proposta se insere no campo de pesquisa denominado História das Ideias. A relevância do cinema e da literatura, no tocante à análise histórica, se relaciona tanto à formação do arquétipo cinematográfico quanto à efetivação do romance no contexto cultural europeu.

A proeminência do cinema se fez presente ao longo do século XX, reverberando nas telas toda uma cultura própria, fez menção a hábitos e valores espraiados pela Europa. Se o século XVIII foi o século do romance, o século XX se tornaria *locus* privilegiado do cinema. História, cinema, literatura e historiografia, podem suscitar dúvidas quanto às aproximações teóricas que possam estabelecer. Entretanto, enredados pelo aspecto *ficcional*, tais “campos” podem reivindicar aproximações que deem sentido às práticas neles alocadas.

Perante este horizonte de expectativas, faz-se necessário perscrutarmos o movimento narrativo, pautado nas linguagens literária e cinematográfica, presente em *Orlando*. O romance de Woolf e a leitura fílmica de Sally Potter, em suas especificidades, justificam a nossa empreitada histórico-analítica.

Objetivos

Temos como objetivos:

- A) Contextualizar a escrita e narrativa proposta por Virginia Woolf tendo como referência o Grupo Bloomsbury;
- B) Analisar as relações autobiográficas presentes na trama por meio do círculo de amigadas da escritora e da convivência social e cultural em Londres no início do século XX;
- C) Compreender as possíveis relações de gênero presentes em *Orlando*, tendo como ponto de partida da análise a transformação do protagonista, homem, numa

mulher ao longo do romance;

D) Explicitar o fator temporal enquanto conceito histórico presente na obra literária em questão.

Metodologia

Realizar a pesquisa em duas etapas: na primeira, realizar um estudo comparativo entre a narrativa literária do romance e a leitura fílmica realizada pela cineasta Sally Potter em 1992 / 1993, tendo como mote as noções de “causalidade” e “não causalidade” presentes no cinema a partir da perspectiva apontada por autores como Laurent Jullier e Michel Marie (*Lendo as imagens do cinema*) e pela noção de “melodrama” apontada por Ismail Xavier (*O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues*). Na segunda etapa, pautaremos a trajetória da pesquisa por meio da análise dos escritos críticos, tanto cinematográficos quanto literários, no que diz respeito à adaptação fílmica elaborada por Sally Potter, com consequente elaboração de uma análise referencial (relatório) estabelecida a partir da documentação existente e do cruzamento analítico entre o romance e o filme, buscando apreender as distintas temporalidades no que se refere ao período histórico estudado.

Ademais, buscaremos analisar a narrativa literária do romance, articulando o panorama imagético presente na trama com o contexto histórico do período em que a obra foi escrita, tendo como mote a noção de *energia*, “que tem um papel essencial na perspectiva analítica do *New Historicism*, por ajudar a compreender como algumas obras literárias moldaram, mais poderosamente que os escritos dos historiadores, as representações coletivas do passado”.

Resultados e Discussão

Entendemos que a análise dos documentos e das fontes (filmes, jornais, livros) consubstancia a metodologia do projeto aqui desenvolvido no âmbito das críticas literárias e cinematográficas. Essa confluência resulta num rigor analítico voltado à análise dos escritos teóricos que abordam a importância do método histórico propugnado por Marc Bloch em sua obra *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Para Bloch, “a história é a ciência dos homens no tempo” e, neste sentido, a história procura compreender tal pressuposto filosófico enquanto ponto nevrálgico para pensarmos a produção cultural humana ao longo do tempo. Noutro extremo das discussões aqui apresentadas, temos a obra *Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema*, com organização de Jorge Nóvoa e José D’Assunção Barros, se constitui em importante referência bibliográfica, na medida em que traça possibilidades

analíticas e conceituais que reconfiguram a composição dos filmes no que concerne a expressões e representações, relacionando ação fílmica e processos históricos.

Num segundo momento, outra importante obra teórica fornecerá sustentação bibliográfica ao andamento da pesquisa: *A literatura através do cinema: realismo, magia e arte da adaptação*, de Robert Stam. Aqui, o referido autor se propõe, à luz de romances fundamentais da literatura mundial, avaliar a adaptação destes para o cinema, em meio às implicações teóricas e estéticas que tal movimento engendra. Como etapa final deste percurso, realizaremos a crítica às fontes (audiovisuais e impressas), enquanto passo precípua a qualquer pesquisa no campo historiográfico.

Conclusões

Mesmo estando em estágio inicial, a pesquisa tem demonstrado a importância em abordarmos distintas áreas do conhecimento e saberes, para a compreensão da história. Em termos de experiência, há um grande acréscimo à formação dos estudantes / pesquisadores, na medida em que estes passam a ter contato com uma gama considerável de métodos e técnicas de pesquisa, no âmbito das ciências humanas, que os preparam para o enfrentamento de novos desafios que poderão advir em nível superior.

Referências

- BARROS, José D'Assunção. "História das Ideias: em torno de um domínio historiográfico". **Locus: Revista de História**, Juiz de Fora/MG, V.13, N.º 1, p.199-209, 2007.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
- NÓVOA, Jorge; BARROS, José D'Assunção. **Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012
- STAM, Robert. **A literatura através do cinema: realismo, magia e arte da adaptação**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2008.
- WOOLF, Virginia. **Orlando**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson**

Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Filme: **Orlando: a mulher imortal.** Direção: Sally Potter. Gênero: Drama / Romance. Ano: 1992. Duração: 92 minutos. País: França, Itália, Rússia, Holanda, Reino Unido. Cor: Colorido. Estúdio: Sony Pictures, Lenfilm Studios, Mikado Film, Sgima Film Productions, Adventure Pictures. Elenco: Tilda Swinton, Charlotte Valandrey, Quentin Crisp, Billy Zane, Toby Jones, Lothaire Bluteau.